



## DINÂMICA DE USO E COBERTURA DA TERRA NO SUDOESTE PARAENSE ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2024

Jones Remo Barbosa Vale<sup>1</sup>; Nayarley Saba Castelo Branco<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Agronomia. Universidade Federal Rural da Amazônia. E-mail:  
jonesremo@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Agronomia. Universidade Federal Rural da Amazônia.

### RESUMO

O território amazônico tem sido palco de diferentes atores, assim, diferentes ciclos de ocupação, transformação e exploração do espaço amazônico se estabeleceram, ao longo do tempo. O intenso processo de desflorestamento da região associa-se às questões macroeconômicas envolvendo a exploração madeireira, a pecuária, expansão dos cultivos agrícolas, bem como os investimentos em infraestrutura, sobretudo, abertura e pavimentação de estradas e construção de portos. Nesse cenário de expansão e exploração, o Sudoeste Paraense vem sendo uma das localidades da região amazônica com intensas dinâmicas de mudanças da paisagem, visto que o território é cortado por duas rodovias federais (BR-163 e BR-230), tem importantes instalações portuárias, hidrelétricas e minerais. Além disso, encontram-se demarcadas territórios 27 áreas de unidades de conservação (19 unidades de uso sustentável e 8 unidades de proteção integral) e 25 territórios indígenas. Dessa forma, o objetivo do trabalho visa avaliar a dinâmica do uso e cobertura do solo no Sudoeste Paraense entre os anos de 2000 e 2024. Para o desenvolvimento do trabalho foram utilizados os dados de uso e cobertura do solo da coleção 10 do Projeto MapBiomass. Os resultados evidenciam que entre os 2000 e 2024 houve uma perda de formação florestal de 3.7476,84 km<sup>2</sup>, representando uma perda de 9,9% da sua área, enquanto as áreas de pastagem obtiveram um ganho de 36.132,04 km<sup>2</sup>, equivalente a um aumento de 282%, ou seja, grande parte das desflorestadas converteram-se em pastagem. Também as classes de cultivos de soja, outras lavouras temporárias e mineração apresentaram grande crescimento percentual de 396.200%, 1.730,5% e 655% respectivamente. Nota-se que a dinâmica das mudanças da paisagem está baseada na consolidação das atividades agropastoris e de mineração como principais variáveis na matriz econômica. Ressalta-se que as áreas de pastagem estão avançando sobre as desflorestadas recentes e cedem áreas para o desenvolvimento e expansão da agricultura. Assim, os mapeamentos multitemporais com o uso de geotecnologias são fundamentais para o poder público a fim de fornecer dados que podem subsidiar o desenvolvimento de políticas de ordenamento territorial e conservação ambiental.

**Palavras-chave:** Paisagem. Floresta Amazônica. Meio Ambiente.

**Área de Interesse do Simpósio:** Metodologias, geotecnologias, estatística, e divulgação.